

comunicado

Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.

Sociedade aberta ao investimento do público

Sede Social: Rua de Santos Pousada, 220, 4000-478 Porto

Capital social 160.000.000 Euros

NIPC 500 265 763, Matriculada na CRC do Porto

CONTACTOS:

Geral

geral@soaresdacosta.pt 228 342 200

Comunicação social, Relações públicas

ines.oliveira@soaresdacosta.pt 228 342 692

Apoio ao investidor

a.paula.santos@soaresdacosta.pt 228 342 534

Web

<http://www.soaresdacosta.pt>

INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

Divulgação de Resultados relativos ao exercício de 2009

Por antecipação à apresentação das demonstrações financeiras do exercício de 2009, que oportunamente serão colocadas à disposição dos senhores accionistas e do público em geral, passa-se a divulgar a seguinte informação:

I – DESTAQUE E PRINCIPAIS INDICADORES 2009

- Grupo Soares da Costa atinge pela primeira vez a meta dos mil milhões de euros (1.003,8) de Proveitos Operacionais (+14,0% relativamente a 2008);
- O Volume de Negócios (VN) cifrou-se em 936,3 milhões de euros (crescendo 12,2% relativamente ao ano anterior);
- EBITDA recorrente evolui para 89,6 milhões de euros (9,6% do VN);
- Resultado antes de Impostos passa de 9,4 para 15,5 milhões de euros (+65,4%)

continuamos
no
bom
caminho

SOARES DA COSTA
SGPS, S.A.

Apresentação de Resultados Anuais 2009

comunicado

- Resultado consolidado atribuível ao grupo atinge 11,5 milhões de euros, representando um crescimento de 40,0% face ao ano anterior;
- Consórcio que integra a Soares da Costa ganha a adjudicação (provisória) da primeira linha (Poceirão-Caia) da Rede de Alta Velocidade Ferroviária;
- Carteira de Obras ascende a 1.759 milhões de euros (-6,3% relativamente a um ano antes);
- Proposta de distribuição do dividendo de 0,0434 € por cada acção ordinária (aumento de 40%).

Principais Indicadores Consolidados

Rúbricas	2009	2008	2009/08 %
Volume de Negócios	936,3	834,8	12,2%
Portugal	441,9	417,9	5,7%
Mercado Externo	494,4	416,8	18,6%
EBITDA Recorrente*	89,6	86,4	3,7%
Margem EBITDA* / Volume de Negócios	9,6%	10,3%	-0,7 p.p.
Resultados Operacionais	49,3	51,2	-3,6%
Resultados Financeiros	-33,8	-41,8	-19,1%
Resultado Antes de Imposto	15,5	9,4	65,4%
Resultado Líquido Atribuível ao Grupo	11,5	8,2	40,0%

Valores monetários em milhões de euros

* Nos valores de 2009 expurgou-se o efeito extraordinário negativo de 2,4 milhões de euros, derivado da extinção de uma sociedade da área imobiliária.

II – PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

- Pagamento de dividendos: em 8 de Maio de 2009 avisam-se os accionistas sobre o pagamento de dividendos quer às acções preferenciais, quer às acções ordinárias; assinala-se, com particular ênfase, este facto uma vez que a remuneração aos accionistas titulares de acções ordinárias não ocorria há onze anos.

comunicado

- Selecção para Fase Final de Metro North, em Dublin: em 30 de Junho de 2009 o Grupo comunica que o “Celtic Metro Group”, consórcio onde a Soares da Costa Concessões, S.G.P.S., S.A., tem uma participação de 23%, foi seleccionado para a apresentação da BAFO (Best And Final Offer) para o projecto de construção do “Dublin Metro North”, em Dublin, República da Irlanda;
- «Prince» ganha obra no Estado da Geórgia, Estados Unidos: em 20 de Julho de 2009 o Grupo informa que a sua participada da Florida, Estados Unidos da América, “Prince Contracting Co, Inc.”, ganhou a obra para a construção de um troço, com cerca de 12 Km, da Auto-Estrada “Fall Line Freeway”, no vizinho Estado da Geórgia, no valor de 30 milhões de US dólares;
- Resultado da conversão das acções preferenciais: em 14 de Setembro de 2009 dá-se conta dos resultados da conversão das acções preferenciais sem voto em acções ordinárias e da subsequente alteração do artigo 4º, nº 3, dos Estatutos quanto à representação do capital;
- Adjudicações à participada Prince, nos Estados Unidos da América: em 28 de Setembro informa-se da adjudicação à participada “Prince Contracting Co, Inc.”, de duas obras em Orlando, Florida, no valor conjunto de 36,6 milhões de dólares, inseridas no “Plano de Estimulo à Economia”;
- Assinatura do Contrato de Concessão da Nova Ponte de Tete, em Moçambique: Em 30 de Setembro de 2009 informa-se da celebração com o Estado de Moçambique do contrato de Concessão para o projecto, construção, financiamento, operação e manutenção periódica e de rotina da Nova Ponte de Tete. O Grupo Soares da Costa através da Soares da Costa Concessões, S.G.P.S., S.A, tem uma participação de 40%, na concessionária e de 43,5%, através da Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A., no agrupamento construtor;
- Adjudicação provisória do Troço TGV Poceirão-Caia: em 12 de Dezembro de 2009 o Grupo anuncia que foi provisoriamente adjudicada ao agrupamento “ELOS – Ligações de Alta Velocidade”, de que a sua participada Soares da Costa Concessões, SGPS, S.A. é co-líder, detendo uma participação de 16,304%, a concessão RAV Poceirão – Caia da ligação de alta

comunicado

velocidade entre Lisboa e Madrid. Na construção a Sociedade de Construções Soares da Costa S.A., detém uma participação de 17,25%;

III - CONTAS CONSOLIDADAS

Volume de Negócios

O volume de negócios atingiu o valor de 936,3 milhões de euros, valor que supera em 12,2% o verificado no exercício anterior. Se excluirmos a «Prince» - em virtude desta subsidiária ter contribuído para o VN consolidado apenas na parte final do ano 2008 enquanto integrou, naturalmente, todo o ano de 2009 -, o VN cresceria 7,7%, o que não deixa de ser bem significativo sobre o modo como o Grupo conseguiu enfrentar um clima macroeconómico e sectorial bem difícil.

Este crescimento assentou numa evolução positiva quer no mercado nacional, quer no mercado externo, ainda que no último caso de modo mais vincado, passando a componente internacional a representar uma quota de 52,8% do VN total (face a 49,9% um ano antes).

O quadro seguinte evidencia o peso decisivo da Área da Construção na actividade do Grupo, 90,1%, com uma redução do peso da AN Indústria; as áreas das Concessões (+8,4%) e a área Imobiliária, na fase de arranque da sua internacionalização (+129,6%) também cresceram no VN, relativamente a um ano antes.

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

CONSOLIDADO POR SEGMENTOS

Mercado Interno / Mercado Externo

Valores em milhares de euros						
Áreas de Negócios	2009			2008		
	M. Interno	M. Externo	Total	M. Interno	M. Externo	Total
Grupo + Serv. Partilh.	86	2	88	69	1	70
AN CONSTRUÇÃO	370.072	481.644	851.716	327.648	393.905	721.553
AN INDÚSTRIA	19.280	8.939	28.219	40.474	22.777	63.250
AN IMOBILIÁRIA	820	3.258	4.078	1.695	80	1.776
AN CONCESSÕES	51.592	569	52.161	48.022	80	48.102
Total	441.851	494.412	936.263	417.909	416.843	834.751
%	47,2%	52,8%	100%	50,1%	49,9%	100%

comunicado

Uma referência para o total dos Proveitos Operacionais que contempla para além do Volume de Negócios acima considerado outras componentes do rédito (Variação da Produção, Trabalhos para a própria empresa e Outros Proveitos operacionais) e que em 2009, pela primeira vez na história do Grupo ultrapassa a fronteira dos mil milhões de euros, situando-se em 1.003,8 milhões de euros.

Quadro comparativo da distribuição do VN consolidado por mercados geográficos

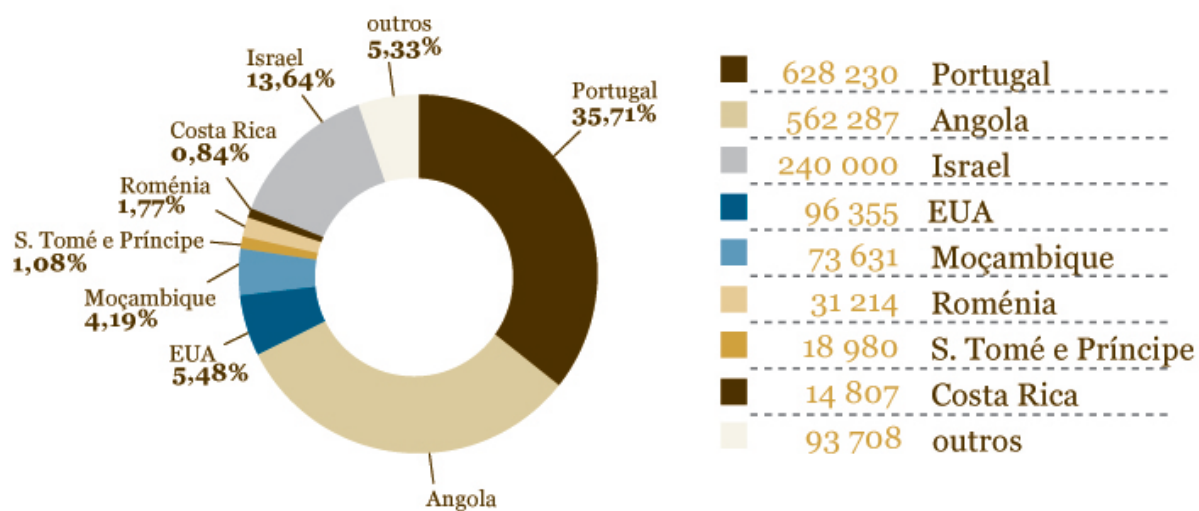
Mercado	2009	%	2008	%	△2009/08 %
Portugal	441,9	47,2%	417,9	50,1%	5,7%
Angola	327,0	34,9%	305,3	36,6%	7,1%
E.U.A.	61,4	6,6%	40,2	4,8%	52,7%
Moçambique	22,0	2,3%	22,8	2,7%	-3,7%
S. Tomé e Príncipe	2,6	0,3%	8,2	1,0%	-68,2%
Guiné-Bissau	11,2	1,2%	12,0	1,4%	-6,7%
Roménia	55,4	5,9%	7,4	0,9%	651,9%
Outros*	14,8	1,6%	21,0	2,5%	-29,3%
Total	936,3	100,0%	834,8	100%	12,2%

Valores monetários em milhões de euros

* Argélia, Marrocos, Tunísia, Israel e Costa Rica

comunicado

Gráfico da distribuição do VN Consolidado do Grupo em 2009 por mercados geográficos



Rentabilidade

Se os quadros acima permitem verificar a evolução do VN e a sua desagregação por áreas de negócios e segmentos geográficos de actuação do Grupo, os que se seguem permitem verificar o andamento da sua rentabilidade.

comunicado

O quadro seguinte expõe a formação dos resultados nas suas principais componentes:

Demonstração e estrutura dos resultados consolidado 2006 – 2009

Valores em milhares de euros; estrutura em % dos proveitos operacionais

Designação	2009	%	2008	%	△09/08
Volume de Negócios	936.263		834.751		
		93,3%		94,8%	12,2%
Variação da Produção	16.127	1,6%	33.482	3,8%	-51,8%
Outros Ganhos Operacionais	51.404	5,1%	12.393	1,4%	314,8%
Proveitos operacionais	1.003.794	100,0%	880.625	100,0%	14,0%
Custo Merc. Vend. E Mat. Cons.	204.094		205.897	23,4%	-0,9%
Fornecim. e Serviços Externos	540.424	20,3%	438.773	49,8%	23,2%
Custos c/ Pessoal	146.994	53,8%	134.342	15,3%	9,4%
Provisões e Ajustam. De Valor	3.104	14,6%	2.862	0,3%	8,5%
Amort. E Perdas de Imparidade	37.558	0,3%	32.561	3,7%	15,3%
Outros Custos Operacionais	22.284	3,7%	15.018	1,7%	48,4%
Resultado Operacional (EBIT)	49.335	2,2%	51.172	5,8%	-3,6%
Resultado Financeiro	-33.830	4,9%	-41.796	-4,7%	-19,1%
Resultado Antes Impostos	15.505	-3,4%	9.376	1,1%	65,4%
Impostos s/ Rendimento	3.874	1,5%	1.187	0,1%	226,4%
Resultado Líq. do Exercício	11.631	0,4%	8.189	0,9%	42,0%
Resultado Líq. Atrib. Ao Grupo	11.491	1,2%	8.207	0,9%	40,0%

O ano de 2009 reflecte um crescimento orgânico significativo da actividade com alguma pressão sobre as margens de rentabilidade impostas por um quadro de reconhecida adversidade conjuntural de mercado, a que o Grupo tem conseguido resistir e ultrapassar, mas a cujos efeitos, naturalmente, não está imune.

Os meios libertos operacionais (EBITDA)¹ atingiram em 2009 o valor de 87,2 milhões face a 86,4 milhões de euros em 2008. O valor de 2009 foi, no entanto, influenciado extraordinariamente pelo valor negativo de 2,4 milhões, por motivo da extinção de uma sociedade imobiliária, pelo que, expurgando este efeito, o EBITDA aumentou 3,7%, passando a representar 9,6% do volume de negócios.

¹ Resultado Operacional + Amortizações do Exercício + Provisões e ajustamentos de valor líquidos de reversões.

comunicado

Os resultados operacionais (EBIT) reduziram-se de 51,2 milhões de euros para 49,3 milhões, sofrendo particularmente os efeitos de um ano mau ao nível da performance das participadas da Indústria (EBIT negativo de 1,8 milhões de euros), em particular da Somafel, e que se espera ultrapassável já no ano em curso. Uma referência para o menor peso relativo dos resultados financeiros (-3,4% dos Proveitos Operacionais em 2009 face a -4,7% em 2008).

A conjugação das diferentes componentes permitiu atingir um resultado líquido atribuível ao Grupo de 11,5 milhões de euros, superior em 40% ao obtido um anos antes.

O quadro seguinte evidencia o contributo de cada área de negócios para a formação dos sucessivos níveis de resultados: EBITDA, operacionais (EBIT), financeiros e líquidos:

Resultados Operacionais, Financeiros e Líquidos consolidados por áreas de negócios

Valores em milhares de euros

Áreas de Negócios	EBITDA	EBIT	Res. Financ.	Res. Líq.
Grupo + Serv. Partil + SDC Desenv.	-2.016	-3.023	-3.787	-5.247
AN CONSTRUÇÃO	54.605	36.323	-8.191	21.757
AN INDÚSTRIA	-186	-1.787	1.476	-302
AN IMOBILIÁRIA*	2.565	713	2.016	3.028
AN CONCESSÕES	34.632	17.109	-25.343	-7.744
TOTAL	89.600	49.335	-33.830	11.491

Nota: Os ajustamentos de consolidação foram afectados às áreas respectivas; no EBITDA da área imobiliária expurgou-se o efeito extraordinário negativo de 2,4 milhões de euros, derivado da extinção de uma sociedade.

comunicado

Destaque-se:

- Ao nível dos resultados operacionais e resultados líquidos o contributo decisivo da área de Construção;
- O crescente peso da AN Concessões no que respeita ao EBITDA e EBIT mas com a sua rentabilidade final afectada pelo peso dos resultados financeiros (onde surge aqui como representando a maior quota, evidenciando o requisito de grande exigência de robustez financeira, típico dos negócios desta área);
- O contributo positivo da área Imobiliária, ao contrário do verificado no ano anterior, para a formação do resultado consolidado;
- A perda de influência da AN da Indústria, natural, face às alterações produzidas em 2008 na composição do portfolio de participações desta área, mas também por um ano particularmente difícil na actividade das subsidiárias que se mantêm integradas nesta área.
- Os resultados financeiros e líquidos do Grupo evidenciados nas suas contas individuais são positivos, ao contrário do reflectido neste quadro, uma vez que os rendimentos auferidos das participações sociais intra-grupo são anulados no processo de consolidação.

Síntese da demonstração da posição financeira consolidada

ACTIVO	31-Dez-2009 Activo líquido	31-Dez-2008 Activo líquido	Variação (Valor)
NÃO CORRENTE			
Goodwill + Activo intangíveis	84.331	88.077	
Activos fixos tangíveis	563.515	533.623	
Investimentos financeiros	36.718	21.782	
Outros activos não correntes	16.986	13.909	
Total do activo não corrente	701.550	657.390	+44.160
CORRENTE			
Inventários	182.113	152.432	
Dívidas de terceiros	421.608	375.094	
Outros activos correntes	125.500	128.689	
Caixa e seus equivalentes	93.283	66.755	+99.534
Total do activo corrente	822.504	722.970	+143.694
Total do activo	1.524.054	1.380.360	

comunicado

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	31-Dez-2009	31-Dez-08	Variação (Valor)
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	160.000	160.000	
Reservas e resultados transitados	-42.215	-30.352	
Resultado líquido do exercício	11.491	8.207	
Capital próprio atribuível ao	129.277	137.854	-8.577
Grupo	1.005	972	
Interesses minoritários	130.282	138.826	-8.544
Total do capital próprio			
PASSIVO			
NÃO CORRENTE	610	564	
Provisões	100.000	100.000	
Empréstimos Obrigacionistas	428.173	410.188	
Empréstimos bancários	48.245	47.140	+19.136
Outros passivos não correntes	577.028	557.892	
Total do passivo não corrente	220.035	139.443	
CORRENTE	449.126	386.227	
Empréstimos	147.584	157.972	+33.103
Dívidas a terceiros	816.745	683.642	+152.238
Outros passivos correntes	1.393.772	1.241.534	+143.694
Total do passivo corrente	1.524.054	1.380.360	
Total do passivo			
Total do capital próprio e passivo			

Evolução dos Activos Consolidados

O total do Balanço passa de 1.380 milhões de euros em 31.12.2008 para 1.524 milhões de euros no final de 2009, reflectindo o crescimento do Grupo Soares da Costa durante o ano findo.

comunicado

Julga-se, relevante, porém, tecer as seguintes considerações relativamente à composição e evolução dos Activos Consolidados:

- i) O valor líquido dos activos fixos tangíveis cresce de 533,6 milhões de euros para 563,5 milhões (+ 29,9 milhões) muito por força dos investimentos em curso em Angola por parte da subsidiária da área da construção, a Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.
- ii) Os investimentos financeiros registam um acréscimo de 14,9 milhões de euros, com os investimentos financeiros em equivalência patrimonial a serem responsáveis pela variação de 8,9 milhões.
- iii) Os inventários registam um aumento de 29,7 milhões de euros situando-se em 182,1 milhões de euros à data do encerramento do exercício. Trata-se de um aumento de 19,4% superior ao aumento do VN, que se justifica fundamentalmente pela área Imobiliária ($\Delta=25,2$ milhões). O desenvolvimento dos projectos imobiliários em curso (Talatona em Angola, Cais da Fontinha, parte dos escritórios do edifício da antiga sede) e a aquisição de existências no projecto de Tróia, são os responsáveis por esta variação. A área de negócio da Construção é responsável pela variação de 4,5 milhões fundamentalmente por via da Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.
- iv) Há a referir também um aumento nos clientes que passam de 332,6 milhões de euros para 371,2 ($\Delta=38,6$ milhões), reflectindo um crescimento de 11,6% em consonância com o aumento do volume de negócios consolidado de 12,2%.
- v) O nível de disponibilidades também aumentou cifrando-se no final do exercício em 93,3 milhões de euros face ao valor de 66,8 milhões de um ano antes.

comunicado

Evolução dos Capitais Próprios

A evolução ocorrida respeita:

- i) Ao resultado do exercício que se situou em 11,5 milhões de euros;
- ii) À distribuição aos accionistas de dividendos no valor de 8,1 milhões de euros;
- iii) Às alterações resultantes da alienação das 1.594.738 acções próprias que a sociedade detinha no início do período, com um aumento nos capitais próprios de 1,9 milhões de euros;
- iv) Variação no justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura, com um efeito negativo de 11,1 milhões de euros (sendo 10,8 milhões da área das concessões e o remanescente da Construção);
- v) Diferenças cambiais de conversão no valor de -2,6 milhões de euros.

Durante o exercício findo não ocorreram operações de mercado que tenham alterado o valor do capital social. Contudo, a representação do mesmo alterou-se face à conversão realizada das acções preferenciais sem voto.

Evolução do Passivo Consolidado

O total do passivo aumentou de 1.241,5 milhões de euros para 1.393,8 reflectindo o crescimento geral da actividade do Grupo, aliás, de modo correlativo à evolução do activo já acima apresentado.

O valor total do passivo no final de 2009 distribui-se por 577,0 milhões de euros no Não Corrente e 816,7 no Corrente.

Ao nível do Passivo Não Corrente há a registar um aumento nos empréstimos bancários no valor de 18,0 milhões de euros com focalização essencial na área das concessões, nomeadamente no âmbito da subconcessão da Auto-Estradas Transmontana e na CPE.

comunicado

O Passivo Corrente aumentou cerca de 133,1 milhões de euros relativamente ao ano anterior onde 73,2 milhões respeitam à variação no endividamento bancário. Neste caso, as origens deste aumento estão essencialmente concentradas na Sociedade de Construções Soares da Costa (38 milhões de euros) e no Grupo (33,2 milhões).

Registe-se ainda nas principais variações o aumento dos Fornecedores ($\Delta=34,4$ milhões de euros) que, parecendo significativo, corresponde a um crescimento de 15,3% apenas ligeiramente superior ao aumento verificado no VN que, como já se viu, se cifrou em 12,2%.

Uma última nota à evolução dos adiantamentos de clientes ($\Delta=+21,9$ milhões de euros) que passam a ter no final de 2009 o valor de 133 milhões e que, sendo uma rubrica de passivo, é uma fonte interessante de financiamento da empresa, mitigando de modo significativo o efeito contrário verificado no aumento do saldo dos clientes no lado do activo ($\Delta=38,6$ milhões).

O Net-Debt, EBITDA e o coeficiente (múltiplo) que relaciona estas realidades, apresenta a seguinte evolução:

Indicador	2007	2008	2009
Net-Debt	313,6	606,3	675,9
EBITDA*	36,2	86,4	89,6
Múltiplo	8,7	7,0	7,5

* EBITDA recorrente tal como antes referido

comunicado

IV – CONTAS INDIVIDUAIS

As contas individuais da sociedade Grupo Soares das Costa, SGPS, SA, elaboradas segundo os princípios da normalização contabilística nacional (POC) reflectem a realização de um volume de negócios de 2.733 milhares de euros ao nível da magnitude exibida no ano anterior (2.740). Estes proveitos respeitam à prestação de serviços técnicos de administração e gestão a outras empresas do Grupo.

Os resultados operacionais situaram-se em -3,0 milhões de euros, próximos do valor do ano anterior (-2,9 milhões de euros).

Os proveitos Financeiros cresceram de 38,2 milhões de euros em 2008 para 39,8, destacando-se o valor de 32,5 milhões de euros rendimentos de participações de capital, correspondentes a dividendos auferidos das seguintes proveniências, por participadas:

Subholding da Construção	6,0 milhões
Subholding da Indústria	14,0 milhões
Subholding das Concessões	11,5 milhões
Subholding da Imobiliária	0,4 milhões
BAI	0,6 milhões

Considerando a globalidade da função financeira, os resultados financeiros situaram-se nos 28,6 milhões de euros o que permitiu a obtenção de um resultado líquido do exercício de 26,738 milhões de euros, superior ao resultado obtido em 2008 de 25,486 milhões de euros.

O valor líquido dos activos elevou-se de 395,1 milhões de euros em finais de 2008 para 467,4 milhões, agora no final do exercício de 2009 (+72,3 milhões de euros), influenciado significativamente pelo aumento verificado ao nível dos empréstimos a empresas do Grupo, que no conjunto dos empréstimos de MLP (Suprimentos), classificados em Investimentos Financeiros, e de curto prazo (dívidas de terceiros), subiram de 123,9 milhões de euros para 190,4 milhões (+66,5 milhões de euros).

comunicado

Para além disso, registe-se com maior significado um aumento nas partes de capital em empresas do grupo, por via da reversão de ajustamentos registado no valor da participação da Soares da Costa Imobiliária, SGPS (2,3 milhões de euros), que líquido do ajustamento realizado no valor da Soares da Costa Indústria, SGPS, de cerca de 0,4 milhões de euros, contribuiu para o aumento do activo em 1,9 milhões.

O aumento das disponibilidades de 0,6 para 7,0 milhões de euros constitui outra das principais variações na comparabilidade de balanços 2008-2009.

Este crescimento global do activo foi «financiado» ao nível do segundo membro do balanço por um aumento dos capitais próprios de +22,0 milhões e pelo aumento do passivo de 50,4 milhões de euros.

A variação nos capitais próprios, de 174,3 milhões de euros para 196,3 milhões (+22,0 milhões de euros), deve-se à conjugação dos seguintes factores:

- (i) O resultado gerado no exercício no valor de 26,7 milhões de euros
- (ii) Tal como referido noutras partes deste Relatório de Gestão, o Grupo procedeu durante o 1º. Semestre à distribuição de dividendos, remunerando não só as acções preferenciais como as acções ordinárias. Este facto implicou uma redução dos capitais próprios de 8,1 milhões de euros;
- (iii) Durante o exercício de 2009 a sociedade procedeu à alienação das 1.594.738 acções próprias que detinha no início, ao preço médio de 1,1883 €, influenciando positivamente o valor dos capitais próprios em 1,9 milhões de euros;
- (iv) Os já referidos ajustamentos de valor de partes de capital em empresas do grupo, no valor líquido, de impostos diferidos de +1,4 milhões de euros;

O passivo registou um aumento de cerca de 50,4 milhões, em que se destaca o aumento das dívidas a empresas do grupo (+39,0 milhões de euros) e as dívidas a instituições de crédito (+10,2 milhões de euros).

comunicado

Na expressão do passivo continua a ser maioritário o valor de 100 milhões de euros dos empréstimos obrigacionistas, a médio e longo prazo, contraídos na parte final do exercício de 2007, sendo um de 20 milhões a uma maturidade de oito anos e o outro de 80 milhões de euros a dez anos, ambos com remuneração indexada à EURIBOR. Durante o ano a sociedade procedeu, nos respectivos prazos de vencimento, ao pagamento dos juros dos cupões números 3 e 4 destas emissões.

O Conselho de Administração da sociedade Grupo Soares da Costa, S.G.P.S., S. A., propõe à Assembleia-Geral a seguinte distribuição do resultado líquido individual, no montante de 26.738.495,24 euros:

a) Para Reserva Legal (5% dos resultados líquidos do exercício)	1.336.924,76€
b) Para resultados transitados	18.457.534,06€
c) Para Dividendos:	
i) Atribuíveis às acções preferenciais, considerando o disposto nos artigos 341º. e 342º. do Código das Sociedades Comerciais	
5.518 acções x 0,05	275,90€
ii) Atribuíveis às acções ordinárias	
159.994.482 acções x 0,0434	6.943.760,52€

V – AS ACÇÕES SOARES DA COSTA E O MERCADO DE CAPITALIS

Representação do Capital

Nos termos do disposto no artigo 4º, nº. 3, dos Estatutos o capital social é representado por cento e sessenta milhões de acções escriturais, ao portador, com o valor nominal de um Euro cada uma, e encontra-se dividido em duas categorias de acções, reciprocamente convertíveis mediante deliberação da Assembleia Geral, sendo:

comunicado

- a) Cento e cinquenta e nove milhões novecientos e noventa e quatro mil quatrocentos e oitenta e duas (159.994.482) acções ordinárias; e
- b) Cinco mil quinhentas e dezoito (5.518) acções preferenciais sem voto, cujos direitos atribuídos consistem num direito ao recebimento de um dividendo preferencial e ao reembolso preferencial do respectivo valor nominal na liquidação da sociedade.

Acções Próprias

Durante o exercício de 2009 a sociedade alienou as 1.594.738 acções próprias, ordinárias, de valor nominal unitário de 1 euro, que detinha no início do exercício, ao preço médio de 1,1883 euros. Estas acções haviam sido adquiridas durante o segundo semestre de 2008 numa altura de alguma perturbação dos mercados financeiros. Tendo-se verificado em 2009 alguma recuperação e maior regularidade no funcionamento dos mercados accionistas a sociedade procedeu à sua alienação, pelo que à data do fecho do exercício não possui já quaisquer acções próprias.

Dividendos

No âmbito das deliberações da Assembleia-Geral anual de 27 de Abril de 2009 a sociedade procedeu durante o ano à distribuição e pagamento do dividendo ílíquido de 0,031 € a cada acção ordinária, o que, conforme comunicado de 8 de Maio p.p foi colocado à disposição dos accionistas a partir de 27 de Maio de 2009. As acções passaram a ser transaccionadas ex-dividendo em 22 de Maio de 2009.

Às acções preferenciais foram também regularizados os dividendos atrasados, nos termos do Código das Sociedades Comerciais, tendo-se procedido ao pagamento do dividendo ílíquido global de 0,15€.

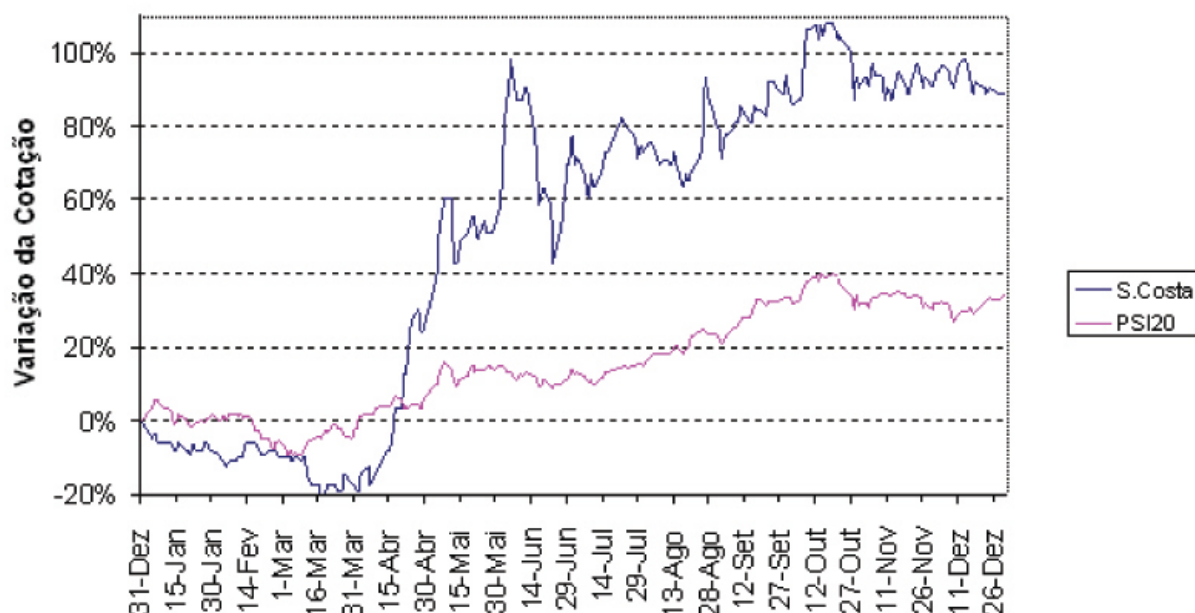
Comportamento em Bolsa

No quadro seguinte apresentam-se alguns indicadores do comportamento das acções ordinárias, incluindo a comparação com os dois anos anteriores, seguindo-se um gráfico com a evolução das cotações durante o ano findo.

comunicado

INDICADOR	UNID.	VALOR 2009	VALOR 2008	VALOR 2007
Acções ordinárias transaccionadas	Unid.	186.757.988	81.095.182	510.237.948
Valor total das acções ord. transaccionadas.	mil EUR	190.475	123.070	857.549
Valor de abertura no exercício	EUR/acção	0.62	2.08	0.69
Valor de fecho no exercício	EUR/acção	1.19	0,63	2.09
Valor médio /acção ordinária	EUR/acção	1.02	1.52	1.68
Valor máximo acção ordinária	mmm/dd	1.31	2.13	2.87
Data da sessão respectiva	mmm/dd	Out-12	Jan-04	Jul-10
Valor mínimo acção ordinária	EUR/acção	0.49	0.58	0.69
Data da sessão respectiva	mmm/dd	Mar-18	Dez-19	Jan-02

EVOLUÇÃO EM 2009 DA COTAÇÃO DAS ACÇÕES SOARES DA COSTA



comunicado

VI – PERSPECTIVAS PARA 2010

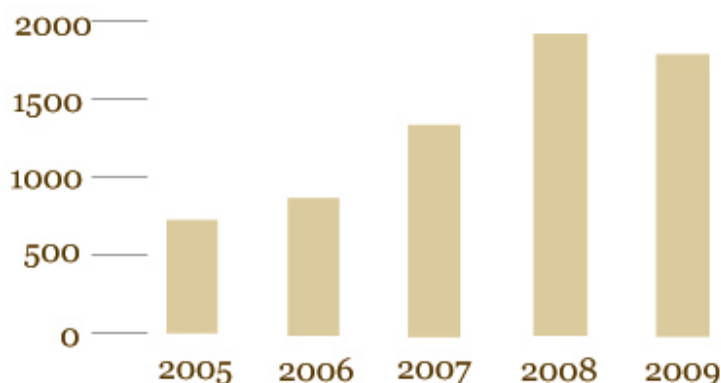
O volume de obras em carteira que tem vindo a evoluir muito favoravelmente ao longo dos últimos anos (vide gráfico infra), apesar de um pequeno decréscimo no final de 2009 relativamente ao máximo histórico alcançado em finais de 2008 é, neste aspecto, uma fonte de sustentação importante para a manutenção da actividade do Grupo em níveis elevados.

Os principais desafios colocam-se ao nível da manutenção das margens operacionais que, em termos de mercado, vêm sendo constantemente pressionadas por um clima de concorrência agressiva face a um quadro macroeconómico de procura limitada e de desequilíbrio persistente, em particular no mercado nacional.

Na AN Construção admite-se a possibilidade de obtenção de níveis de actividade próximos dos alcançados em 2009, sendo que na AN da Indústria se espera uma melhoria relevante quer no volume da actividade quer na sua rentabilidade. Se o ano de 2009 esteve longe de constituir (pela negativa) um ano padrão no desempenho da AN industrial do Grupo, aconteceu algo semelhante mas de modo simétrico na AN da Imobiliária, que teve um desempenho positivo.

EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE OBRAS

Valores em milhões de euros



comunicado

Ao nível das concessões para 2010 há a considerar as alterações contabilísticas a implementar relativamente à entrada em vigência da IFRIC 12 e cujos impactos, nesta data, ainda não estão inteiramente identificados.

Considerando os riscos e incertezas que a realização de projecções sempre encerra, mas confiantes na capacidade já demonstrada na ultrapassagem das dificuldades que se deparam, o Grupo admite que em 2010 se possa atingir um volume de negócios na ordem dos 970 milhões de euros e um EBITDA de 98 milhões de euros.

Porto, 29 de Março de 2010

O Representante para as Relações com o Mercado

(António Manuel Sousa Barbosa da Frada)